

## Noite de inverno

Sonho que estás à porta...

Estás – abro-te os braços! – quase morta,

Quase morta de amor e de ansiedade...

De onde ouviste o meu grito, que voava,

E sobre as asas trêmulas levava

As preces da saudade?

Corro à porta... ninguém! Silêncio e treva.

Hirta, na sombra, a Solidão eleva

Os longos braços rígidos, de gelo...

E há pelo corredor ermo e comprido

O suave rumor de teu vestido,

E o perfume subtil de teu cabelo.

Ah! se agora chegasses!

Se eu sentisse bater em minhas faces

A luz celeste que teus olhos banha;

Se este quarto se enchesse de repente

Da melodia, e do clarão ardente

Que os passos te acompanha:

Beijos, presos no cárcere da boca,

Sofrendo a custo toda a sede louca,

Toda a sede infinita que os devora,  
— Beijos de fogo, palpitando, cheios  
De gritos, de gemidos e de anseios,  
Transbordariam por teu corpo afora!...

Rio aceso, banhando  
Teu corpo, cada beijo, rutilando,  
Se apressaria, acachoadado e grosso:  
E, cascadeando, em pérolas desfeito,  
Subiria a colina de teu peito,

Lambendo-te o pescoço...

Estrela humana que do céu desceste!  
Desterrada do céu, a luz perdeste  
Dos fulvos raios, amplos e serenos;  
E na pele morena e perfumada  
Guardaste apenas essa cor dourada  
Que é a mesma cor de Sírius e de Vênus.

Sob a chuva de fogo  
De meus beijos, amor! terias logo  
Todo o esplendor do brilho primitivo;  
E, eternamente presa entre meus braços,  
Bela, protegerias os meus passos,

— Astro formoso e vivo!

Mas... talvez te ofendesse o meu desejo...

E, ao teu contacto gélido, meu beijo

Fosse cair por terra, desprezado...

Embora! que eu ao menos te olharia,

E, presa do respeito, ficaria

Silencioso e imóvel a teu lado.

Fitando o olhar ansioso

No teu, lendo esse livro misterioso,

Eu descortinaria a minha sorte...

Até que ouvisse, desse olhar ao fundo,

Soar, num dobre lúgubre e profundo,

A hora da minha morte!

Longe embora de mim teu pensamento,

Ouvirias aqui, louco e violento,

Bater meu coração em cada canto;

E ouvirias, como uma melopéia,

Longe embora de mim a tua idéia,

A música abafada de meu pranto.

Dormirias, querida...

E eu, guardando-te, bela e adormecida,

Orgulhoso e feliz com o meu tesouro,  
Tiraria os meus versos do abandono,  
E eles embalaria o teu sono,  
Como uma rede de ouro.

Mas não bens! não virás! Silêncio e treva...  
Hirta, na sombra, a Solidão eleva  
Os longos braços rígidos de gelo;  
E há, pelo corredor ermo e comprido,  
O suave rumor de teu vestido  
E o perfume subtil de teu cabelo...